

SERIE
PRINCÍPIOS

Valter Kehdi

FORMAÇÃO
DE PALAVRAS
EM PORTUGUÊS



<http://groups-beta.google.com/group/digitalsource>



SÉRIE PRINCÍPIOS
215

Valter Kehdi
Doutor em Letras
Professor da disciplina da Filologia
e Língua Portuguesa da FFLCH
da Universidade de São Paulo

Formação de Palavras em Português

(Edição revista e ampliada)

3ª edição
5ª impressão
editora ática

Editor

Nelson dos Reis

Preparação de texto

Bárbara Heller

Revisão

Áurea Regina Kanashiro

Edição de arte

Milton Takeda

Coordenação gráfica

Jorge Okura

Composição/paginação em vídeo

Edson Vander de Oliveira

Eliana Ap. Fernandes Santos

Capa

Ary Normanha

Antonio Ubirajara Domiencio

ISBN 85 08 04054 7

2003

Todos os direitos reservados pela Editora Ática

Rua: Barão de Iguape, 110 – Cep: 01507-900

Caixa Postal 2937 – Cep: 01065-970

São Paulo - SP

Tel.: 0XX 11 3346-3000 – Fax: 0XX 11 3277-4146

Internet: <http://www.atica.com.br>

E-mail: editora@atica.com.br

A
Palameda Borsari, *in memoriam*.

Sumário

| | |
|--------------------------------------|----|
| 1. Derivação e composição | 7 |
| 2. Derivação prefixal e sufixal | 10 |
| Constituintes imediatos (C.I.) | 10 |
| 3. Derivação parassintética | 17 |
| 4. Derivação regressiva e abreviação | 22 |
| Processo de nominalização | 26 |
| Abreviação | 27 |
| 5. Derivação imprópria ou conversão | 29 |
| Translação de primeiro grau | 30 |
| Conversão e translação | 31 |
| Morfossintaxe | 34 |
| 6. Composição | 35 |
| Tipos de composição | 36 |
| Uso do hífen nos compostos | 37 |
| Traços lingüísticos dos compostos | 39 |
| Estrutura dos nomes compostos | 42 |

| | |
|--|----|
| 7. Flexão de número dos compostos _____ | 44 |
| Formação do plural dos compostos _____ | 45 |
| 8. Outros processos de formação de palavras _____ | 49 |
| Reduplicação (ou redobro) _____ | 50 |
| Hibridismo _____ | 50 |
| Siglas _____ | 51 |
| 9. Conclusão _____ | 53 |
| 10. Exercícios de aplicação _____ | 55 |
| 11. Vocabulário crítico _____ | 57 |
| 12. Bibliografia comentada _____ | 61 |

1

Derivação e Composição

O acervo lexical da língua portuguesa é constituído de uma grande maioria de palavras herdadas do latim, às quais se acrescentaram palavras de outras origens, além de vocábulos formados em nosso próprio idioma.

Neste livro enfocaremos os processos formadores de palavras em português, os quais também não são estranhos às palavras latinas herdadas, e fixar-nos-emos numa perspectiva sincrônica.

Basicamente, distinguem-se dois processos de formação lexical: a derivação e a composição.

Quando um vocábulo é formado de um só radical, a que se anexam afixos (prefixos e sufixos), tem-se a derivação:

repor (= *re-* (*pref.*) + *pôr*)

felizmente (= *feliz* + *-mente* (*suf.*))

A composição ocorre quando dois ou mais radicais se combinam:

amor-perfeito

guarda-chuva

Verifica-se, contudo, que certos prefixos em nossa língua têm uso autônomo, como se fossem preposições; é o caso de *contra-* e *entre-*:

contrapor / José está *contra* os colegas.

entreabrir / Ficou *entre* a cruz e a espada.

Esse fato levou muitos gramáticos do passado e algumas correntes da Linguística moderna, como a gramática gerativa, a classificar a prefixação como um caso de composição.

Argumentou-se, entretanto, que essa autonomia não é característica de todos os prefixos: alguns, como *des-* e *re-*, só figuram como formas presas (atreladas a um radical): desigual, rever.

Entre os sufixos, alguns também tiveram uso autônomo: a forma latina *mente*, “espírito”, aparecia combinada com adjetivos adequados à sua significação, constituindo um exemplo de processo de composição: *boamente*. A partir do momento em que *mente* pôde juntar-se a outros adjetivos, como em *rapidamente*, *recentemente*, adquiriu o caráter de sufixo, portanto, de forma presa.

Caso curioso é o do elemento *avos*, que figura na designação dos denominadores superiores a dez nas frações ordinárias: 1/15 (um quinze avos). Na realidade, *avos* é o sufixo do numeral *oitavo* (depreendido pela comparação com *oito*), que, nesse contexto específico, adquire uso autônomo.

Os fatos acima apontados não impedem que se considere a sufixação como um tipo de derivação. Quando se fala em prefixo, os sufixos são naturalmente associados e vice-versa. Esses aspectos levam a integrar também a prefixação no quadro da derivação — posição oficial da Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB).

A diferença entre prefixos e sufixos, contudo, não é meramente distribucional. Os prefixos, ao contrário dos sufixos, só se agregam a verbos e a adjetivos, que são uma espécie de vocábulo associado ao verbo. Lembremos, a título de exemplo, que o particípio passado se flexiona em gênero e número, à semelhança do adjetivo:

construído / construída / construídos / construídas

Certos verbos equivalem a um verbo de ligação seguido de um adjetivo em função de predicativo:

1

¹ Este livro foi digitalizado e distribuído GRATUITAMENTE pela equipe Digital Source com a intenção de facilitar o acesso ao conhecimento a quem não pode pagar e também proporcionar aos Deficientes Visuais a oportunidade de conhecerem novas obras.

Se quiser outros títulos nos procure http://groups.google.com/group/Viciados_em_Livros, será um prazer recebê-lo em nosso grupo.

envelhecer = ficar velho

hesitar = estar hesitante

Em alguns verbos formados por prefixação, o complemento verbal aparece regido de preposição igual ao prefixo:

conviver com...

depende de...

encarcerar em...

Ademais, os prefixos não contribuem para a mudança da classe gramatical do radical a que se ligam: *rever* é verbo, como *ver*, *desigual* é adjetivo, como *igual*. Os sufixos, pelo contrário, podem contribuir para a mudança da classe gramatical do radical: *civilizar* é verbo, ao passo que *civil* é adjetivo.

As diferenças assinaladas mostram a complexidade do problema. Contudo, nosso objetivo é especificar, aqui, os diferentes tipos de derivação e composição; a título de simplificação e economia, consideraremos a prefixação como um tipo de derivação, seguindo a linha proposta pela NGB.

Explicitaremos, inicialmente, os diferentes tipos de derivação, para passarmos, no capítulo 6, ao estudo da composição.

2

Derivação prefixal e sufixal

Contrariamente aos vocábulos que contêm um só prefixo (*in/feliz*) ou um só sufixo (*ruin/dade*), as palavras com dois ou mais afixos (*in/just/iça*, *des/respeit/osa/mente*) parecem apresentar uma estrutura mais complexa.

Em desrespeitosamente trata-se de uma derivação prefixal e bissufixal simultânea ou de uma estruturação subjacente mais simples e regular?

Essa questão é satisfatoriamente solucionada através de uma análise em *constituíntes imediatos* (C.I.), cujas técnicas expomos a seguir.

Constituíntes imediatos (C.I.)

A análise em C.I. é mais facilmente ilustrada a partir da sintaxe. Tomemos como exemplo a frase (F): “O garoto chutou a bola”.

Não recorreremos aos princípios lógico-aristotélicos (que dividem a frase em questão em dois blocos: *o garoto* — sujeito, o ser a respeito do qual se declara algo — e *chu-*

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

